

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PESSOAS COM TEA: UM ESTUDO DE CASO DE DOIS MÚSICOS DE BELÉM DO PARÁ

CONTINUING TRAINING FOR PEOPLE WITH TEA: A CASE STUDY OF TWO MUSICIANS FROM BELÉM OF PARÁ

Paulyane Nascimento Zimmer
Universidade Federal do Pará

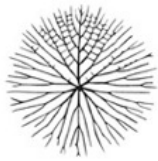
Jessika Castro Rodrigues
Universidade Federal do Pará

RESUMO: O processo de formação é contínuo e não se encerra com a formação profissional adquirida. O trajeto artístico e acadêmico revela aspectos da formação continuada de musicistas e músicos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os quais demonstram ganhos significativos. Nessa perspectiva, os pesquisadores objetivam compreender o perfil de dois músicos de Belém do Pará com TEA e os aspectos envolvidos no sucesso da formação continuada. O procedimento metodológico aplicado foi Estudos de Casos Múltiplos. Foram selecionados dois estudantes do curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA) com diagnóstico de TEA. Os resultados apontam que o processo de aprendizagem no ensino de música é diretamente proporcional ao interesse do aluno, professor e da família.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, TEA, Educação Musical.

ABSTRACT: *The training process is continuous and does not end with the professional training acquired. The artistic and academic path reveals aspects of the continuing education of musicians and musicians with Autism Spectrum Disorder (ASD) demonstrate significant gains. In this perspective, the researchers aim to understand the profile of two musicians from Belém do Pará with ASD and the aspects involved in the success of Continuing Education. The methodological procedure applied was Multiple Case Studies. Two students from the Specialization Course at the Middle Level in Cello from the School of Music of the Federal University of Pará (EMUFPA) were selected with a diagnosis of ASD. The results show that the learning process in music education is directly proportional to the interest of the student, teacher and family.*

KEYWORDS: *Continuing Education, ASD, Music Education.*



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

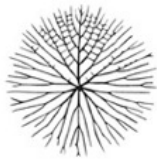
Introdução

A relação do ensinoaprendizagem da música e o percurso da formação específica adquirida no instrumento musical remetem ao processo de formação inicial e de formação continuada do indivíduo. Percebe-se que qualquer pessoa, ao buscar melhorias de vida e aprofundamento em determinada área, consegue estabelecer trajetos contínuos, denominados de formação continuada.

Marinho e Queiroz (2007) apontam uma crescente necessidade de se estabelecer políticas consistentes de formação continuada de professores, que possibilitem a estes profissionais da educação uma contextualização das realidades dos diferentes universos de ensino que atuam, assim como, das necessidades e demandas socioculturais e dos objetivos educacionais em geral. A formação continuada revela-se, portanto, como uma ferramenta promissora ao processo educacional efetivo de docentes e discentes, sendo a força motriz das mudanças almejadas.

Costa (2019) discorre que, de maneira global, o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, uma vez que se tem buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re) construção de conhecimento. A partir desse viés de formação continuada na perspectiva do professor de música, o presente artigo propõe uma descrição acerca da formação continuada de dois músicos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por déficits na comunicação social e na interação social, assim como pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, observáveis em diversos contextos e presentes precocemente no período do desenvolvimento, com prejuízos significativos no funcionamento social do indivíduo. Quanto à comunicação e



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

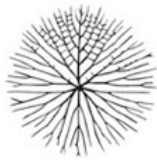
interação social, as características presentes são: déficits de reciprocidade socioemocional, assim como nos comportamentos comunicativos não verbais e no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos (APA, 2014).

Quanto aos padrões repetitivos comportamentais de interesses ou atividades, no TEA destacam-se: presença de movimentos motores, uso de objetos ou falas repetitivas ou marcadas por estereotípias, inflexibilidade quanto à rotina, padrões ritualísticos de comportamentos verbais ou não verbais, insistência nas mesmas coisas, presença de interesses fixos e restritos de forma intensa ou focal, assim como, a presença de hiperreatividade (muita reatividade) ou hiporreatividade (pouca reatividade) a estímulos sensoriais ou interesse por aspectos sensoriais no ambiente (APA, 2014).

O TEA é um diagnóstico clínico que apresenta níveis de gravidade de 1 a 3, aumentando em ordem crescente de prejuízos, seja na comunicação social ou em comportamentos repetitivos, variando de acordo com características do indivíduo, do contexto e/ou tempo. Os níveis de gravidade são determinados pelo grau de suporte que a pessoa necessita nas diversas áreas do desenvolvimento, conforme descrito no quadro 1 (APA, 2014).

Quadro 1. Níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS RESTRITOS E REPETITIVOS
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferindo acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

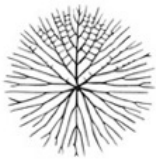
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

FONTE: APA (2014, p. 52).

Como se pode observar, o TEA é um diagnóstico clínico desafiador que demanda de profissionais e educadores um olhar individualizado e propostas personalizadas. Quando falamos em educação, a inclusão precisa ocorrer, pois somente assim pode-se garantir oportunidades com equidade a este público. Neste artigo, explanamos sobre o ensino verticalizado olhando para um nível de escolaridade no qual o ingresso dá-se mediante o alcance de várias etapas específicas que congregaram a preparação das pessoas com TEA.

A partir do panorama exposto, surgiram os seguintes questionamentos: Qual o perfil dos músicos com diagnóstico de TEA atuantes em Belém do Pará e quais os aspectos envolvidos no sucesso da formação continuada? Nessa perspectiva, os pesquisadores objetivaram compreender o perfil de dois músicos de Belém do Pará com TEA e os aspectos envolvidos no sucesso da formação continuada.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

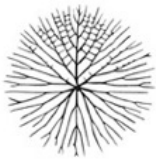
Esta pesquisa se justifica pela relevância social ao promover possibilidades de adequações ao ensino de música para pessoas com TEA; como relevância científica, ao fornecer subsídio às respostas científicas referentes à formação continuada em música dessa clientela; e como relevância artística, ao ampliar o espaço para aprimoramento das habilidades musicais desse público.

Metodologia

O procedimento metodológico aplicado a esta pesquisa foi o Estudo de Casos Múltiplos (YIN, 2001). Os critérios de inclusão dos dois participantes com TEA respeitaram: (a) Apresentação de laudo clínico de TEA; (b) estar matriculado no curso de Especialização em Nível Médio em Violoncelo ou Curso Técnico em Violoncelo da EMUFPA.

O levantamento de perfil dos participantes foi realizado por intermédio de entrevista focal com questionamentos conduzidos de forma dialogada, organizando-se um panorama socioeducacional composto de: dados sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade), diagnóstico, aspectos diagnósticos, saúde, comportamento, interação social, sensorial, comunicação, compreensão, mobilidade, e dados de ensino/aprendizagem (forma de ingresso, aprendizagem, elaboração de escrita e avaliações), tanto na escola regular, quanto no ensino da música. Por fim, avaliaram-se os aspectos contribuintes ao processo de inclusão e permanência do estudo da Música e alcance da formação continuada.

A fim de compreender a trajetória e os aspectos envolvidos no sucesso da formação continuada, os participantes responderam a um questionário com três perguntas, constituindo um texto memorial sobre a trajetória em música: 1) Escreva sobre como começou o seu envolvimento com a música; 2) Faça uma lista de alguns fatos (no mínimo 05) que fizeram você querer se tornar um profissional da música; 3)



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARA
AMAZÔNIA**

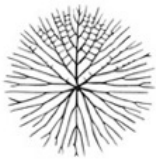
Desta lista, destaque três fatos que você considera mais importantes para sua continuidade no processo de ensino.

Resultados

Quanto ao perfil dos participantes, ambos são do sexo masculino e estão na faixa etária entre 30 e 35 anos.

O participante 1 (P1) apresenta fala preservada, falou a partir dos 7 anos. Manifesta dificuldades em mudanças de rotina e interação social marcada por pouca iniciativa, mas boa responsividade de comunicação receptiva. Quanto aos aspectos relacionados à saúde, P1 não realiza acompanhamento multiprofissional para o TEA no momento, porém sua genitora o treina em relação aos aspectos da vida diária para ele obter autonomia. Sua interação social é marcada por não gostar de falar com pessoas diferentes de seu convívio, mas apesar de não apresentar iniciativa, responde ao que lhe é perguntado. No aspecto sensorial, indica dificuldades para lidar com barulhos, como o do freio do ônibus e o som da chuva, tapando os ouvidos quando se encontra muito ansioso. Em relação à comunicação, P1 não revela dificuldade de se apresentar ou falar em público. Quanto aos aspectos de compreensão, elucida dúvidas durante as aulas, porém esporadicamente, informa que vídeos auxiliam à compreensão de assuntos. Durante a sua trajetória no ensino regular, nunca teve monitor, a mãe o acompanhava na escola, fazia fichamento das matérias e questionário. Nunca houve avaliação adaptada na escola regular. Apresenta dificuldades para elaborar redação.

O participante 2 (P2) teve o diagnóstico de TEA tardio, aos 18 anos de idade. Apresenta fala preservada, falou aos 3 anos. Não realiza acompanhamento multiprofissional para o TEA no momento. Interrompeu acompanhamento com psicólogo devido a dificuldades quanto ao plano de saúde que possui. Faz parte de grupos de igreja (toca flauta) e musicais (grupo de carimbó). Tem bom engajamento



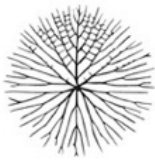
IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

social, porém com dificuldades de aceitar ser contrariado. Apresenta ótimo relacionamento com as pessoas e comunicação expressiva e receptiva satisfatórias. Nos âmbito sensorial, não gosta de latido de cachorro. Em relação à comunicação, não possui dificuldade de se apresentar ou falar em público. E quanto à compreensão, lê sozinho, porém quando apresenta dificuldades é assessorado pela genitora. Durante a vida escolar, devido à ausência de diagnóstico, os assuntos eram apagados antes que ele copiasse e os professores lhe davam ajuda ou empréstimo de caderno pelos colegas. O aluno ainda revela dificuldades para elaborar redação. Acerca do processo de ensinoaprendizagem, é importante ressaltar que P2 declarou que não teve monitor disponível em sala, embora solicitado, porém foi autorizada a entrada da genitora em sala para auxiliá-lo na escrita, pois, embora o aluno apresente a habilidade de copiar do quadro, por vezes demorava além do previsto atrasando-se no acompanhamento dos conteúdos.

No que tange ao ingresso no ensino de Música, ambos revelaram ter realizado provas de prática e de leitura à primeira vista, avaliadas por banca, bem como, indicaram ter prazer em se apresentar em público. O memorial elaborado pelos participantes do estudo, a partir da explanação de respostas sobre suas trajetórias e fatos relacionados à busca para formação profissional na área, revelaram sua história na música e o impacto da formação continuada. P1, em respostas às perguntas, escreveu o seguinte memorial:

Meu estudo da música começou no Conservatório Lauro Sodré, em 2005, na musicalização com a professora Gigi Furtado e concluí no final de 2006. Em seguida, no começo de 2008, iniciei meus estudos em violoncelo com o Professor Áureo De Freitas. Em janeiro de 2009, tive aulas de solfejo com a professora Gilda Maia e em 2011 comecei o curso técnico de violoncelo, concluindo este no final de 2013. Nos anos de 2013 a 2015 integrei na orquestra da Osapinha e 2014 a 2017 participei da OVA. Neste ano, 2019, entrei no curso de especialização de nível médio em violoncelo. Toco violoncelo em grupos musicais em datas comemorativas, em festas de casamento e também nos compromissos da orquestra com o Professor Áureo. (Registro escrito, P1).



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Como se pode observar, P1 descreve em seu percurso a presença da educação básica no instrumento violoncelo e a importância no engajamento de projetos voltados à performance, o que lhe forneceu elementos importantes para a formação continuada no instrumento.

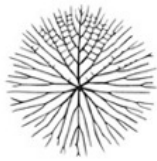
Quanto à P2, este discorre em seu memorial o seguinte construto:

Lembro que, há oito anos atrás, em 2011, iniciei o estudo da música com a Professora Letícia Silva na Escola de Música da Universidade Federal do Pará. Depois, estudei com o Professor Áureo no Parque das Palmeiras de 2012 a 2013. Retornei à Escola de Música em 2014 e 2015 e terminei o curso técnico em orquestra com instrumento violoncelo em 2016. Em 2017 fui para a Associação Paraense das Pessoas com Deficiência (APPD) onde aprendi flauta doce com o professor Judson Brito e violão com a professora Camila Alves em 2018. Neste ano, 2019, retorno para a Escola de Música no curso de Especialização de nível médio em violoncelo. Gosto muito de tocar na igreja da Nossa Senhora dos Navegantes. Toda sexta feira, neste local, toco carimbó com a associação dos moradores com Paulo Jacob e o André e, aos domingos, toco na missa. (Registro escrito, P2).

Tal qual P1, P2 descreve em seu percurso a importância da educação básica e do engajamento em grupos, nos quais foi possível desenvolver sua performance, fornecendo-se elementos para ingresso na especialização e formação continuada no instrumento violoncelo.

Considerações

A partir do trajeto-percurso dos participantes com TEA como músicos, observou-se que a formação continuada destes começou a ser estruturada no ensino de música por meio da prática do violoncelo e da flauta doce. A presença de um fluxo contínuo de aprendizagem é observada na dinâmica entre o sujeito e o meio, a qual lhes permitiu aprofundar conhecimentos e desvendar potencialidades. Pode-se afirmar, portanto, que o processo de aprendizagem no ensino de música torna-se mais aprofundado quanto

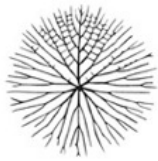


mais o sujeito demonstrar o interesse de ampliar seu conhecimento. Na Figura 1, uma representação do trajeto-percurso em formação continuada na prática do violoncelo de alunos com TEA, proposta por Costa (2019), engloba as realidades verificadas nas trajetórias dos participantes do presente estudo.



Figura 1: Trajeto-Percurso em formação continuada de alunos com TEA (COSTA, 2019).

Pode-se inferir, portanto, no caso dos participantes do presente estudo, que a inserção na modalidade violoncelo, em uma frente de ensino conduzida inicialmente de forma exclusiva por um docente com experiência em inclusão, assistindo à família e ao aluno com orientações, tudo somado ao perfil dos participantes e ao envolvimento familiar, contribuiu para segurança ao acesso e à permanência nestes ambientes, em busca de seus direitos. Futuramente, a tendência destes alunos com TEA será expandir o conhecimento e alcançar o patamar esperado quanto à formação continuada, como a ação de lecionar em segmentos da sociedade com o ensino de música a partir de seu instrumento.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Embora sejam notórios os alcances da formação continuada dos participantes em estudo, a pesquisa aponta para a necessidade de verticalização desta oportunidade de forma mais ampla, permitindo esse alcance ao ensino superior em Música, cujo processo de ingresso e permanência considere e respeite as dificuldades de cada indivíduo, a fim de melhor desenvolver suas habilidades e potencial artístico.

Agradecimentos: Aos colaboradores Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Júnior e Prof. Me. Lucian José de Souza Costa e Costa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. **Formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica: um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA**. Orientador: Áureo Déo DeFreitas Júnior. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11413>. Acesso em: 20 de Novembro de 2019.

MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. **A Formação Continuada de Professores de Música Frente à Nova Realidade da Educação Musical nas Escolas de João Pessoa**. In: XVII Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo: UNESP, 2007.p.1-11.

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.